

## DA MUCAMA À EMPREGADA: UMA LEITURA DA PINTURA DE DEBRET PELO MÉTODO DOCUMENTÁRIO DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS EM DIÁLOGO COM A “PEC DAS DOMÉSTICAS”

MAÍRA AMARO SIQUEIRA DE SOUSA<sup>1</sup>;  
RITA DE ARAUJO NEVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande/FURG – maira.amarods@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande/FURG – profarita@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que pretendo continuar no Mestrado visando a analisar a relação entre a empregada doméstica da atualidade brasileira com as mucamas do passado - mulheres escravizadas que eram submetidas a serviços domésticos nas chamadas Casas Grandes no período escravocrata. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com um debate interdisciplinar entre Direito, História, Estudos de Gênero e Relações Raciais.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do 4º trimestre de 2024, organizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), revelam um retrato significativo da realidade do trabalho doméstico no Brasil e ajudam a compreender a herança escravocrata que marca essa ocupação. Em 2024 havia, no Brasil, cerca de 5,9 milhões de pessoas ocupadas no trabalho doméstico, sendo 91,9% mulheres e, entre essas, 69% eram negras.

Além disso, mesmo com a aprovação da “PEC das domésticas” (Lei Complementar nº 150, de 1º de junho de 2015), um grande contingente de 76,4% dessas trabalhadoras ainda atua na informalidade sem os direitos previstos nessa lei, como a contribuição da previdência, a qual 65,7% delas não usufruía, conforme mencionado na pesquisa do DIEESE.

Por isso, o trabalho tem por objetivo principal debater, sob uma perspectiva histórica e cultural, através da pintura de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), intitulada *Le dîner. Les délassemens d'une après* (1839) (em tradução: O jantar. Passatempos depois do jantar.) o motivo pelo qual há tantas mulheres negras no serviço doméstico no hodierno, e, assim, discutir sobre de que maneira a história escravagista brasileira, marcada pela figura da mucama, influencia as continuidades e rupturas que moldam as condições de trabalho e as relações de poder vividas por mulheres negras no emprego doméstico contemporâneo.

Jean-Baptiste Debret foi um pintor francês que veio para o Rio de Janeiro por volta de 1816 e se tornou artista oficial da Corte de D. João VI e de D. Pedro I, reproduzindo cenas históricas, registrando aquarelas e litografias do cotidiano da época. Ele pintava, principalmente, a vida das pessoas escravizadas e, segundo LEENHARDT (2013), produziu uma obra bifrontal: concomitantemente exaltava a monarquia e documentava de forma crítica a escravidão e a sociedade brasileira.

Para dialogar com a imagem que elegi nesta pesquisa<sup>1</sup>, adotei escritoras negras como referencial teórico, a fim de, sob uma perspectiva interseccional,

---

<sup>1</sup> A litografia *Le dîner* (1839), de Jean-Baptiste Debret, pode ser acessada em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A\\_Brazilian\\_family\\_in\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_1839.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A_Brazilian_family_in_Rio_de_Janeiro_by_Jean-Baptiste_Debret_1839.jpg).

compreender a conexão entre raça, classe e gênero como pilares para a construção e perpetuação da opressão de mulheres negras no Brasil.

Assim, este trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto de Ensino “Leituras Marginais: temáticas relevantes em Processo Penal”, do qual sou integrante e coordenado pela professora que o orienta, pretende compreender como a herança escravocrata, representada pela figura da mucama, ainda influencia o trabalho doméstico no Brasil contemporâneo, onde a maioria das trabalhadoras são mulheres negras. Para tanto, parte-se de um referencial teórico crítico, apoiado em autoras como CARNEIRO (2005), ao discutir o racismo como mecanismo de desumanização, e GONZALEZ (1984), que articula racismo e sexismo na cultura brasileira, além da contribuição de AKOTIRENE (2019) dialogando sobre a interseccionalidade.

## 2. METODOLOGIA

Como dito antes, a pesquisa conta com caráter interdisciplinar e utilizam-se duas metodologias: pesquisa bibliográfica e análise da imagem pelo Método Documentário de Interpretação de Imagens (MDI). A primeira serviu de base para a construção do referencial teórico e crítico, com obras de autoras negras e estudos que abordam racismo estrutural, escravidão, feminismo negro e trabalho doméstico no Brasil. O MDI, a seu turno, foi aplicado à pintura *Le dîner. Les délassemens d'une après-dinée au Brésil* (1839), de Jean-Baptiste Debret, propondo sua análise em três níveis: (i) pré-iconográfico, que descreve os elementos formais e objetivos; (ii) iconográfico, que relaciona os elementos a tipificações culturais e do senso comum; e (iii) iconológico, que busca compreender os significados implícitos, as visões de mundo e estruturas sociais reveladas pela obra.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pintura *Le dîner. Les délassemens d'une après-dinée au Brésil* (1835), de Debret, à luz Método Documentário de Interpretação de Imagens (MDI), possibilita compreender como a representação visual do período escravocrata brasileiro revela continuidades históricas que ainda marcam o trabalho doméstico contemporâneo. Vejamos a imagem:

Figura 1 – Pintura *Le dîner. Les délassemens d'une après-dinée au Brésil* (1839), de Jean-Baptiste Debret



Fonte: Wikimedia Commons

Na pintura é evidenciada a centralidade da família branca e a subalternização de pessoas negras em papéis de serviço e subserviência. Assim, a leitura crítica da obra permite relacionar o passado escravocrata às estruturas de opressão que persistem na vida das trabalhadoras domésticas atuais.

Sendo assim, na fase pré-iconográfica, observa-se a cena doméstica: um casal branco sentado à mesa, servido por pessoas negras, entre elas uma mulher que abana a senhora branca e dois homens que observam em pé, enquanto crianças negras aparecem nuas no chão comendo migalhas que lhe são dadas pela senhora branca. Os elementos formais revelam a distinção entre centralidade e privilégio dos/as senhores/as e a marginalidade dos/as escravizados/as negros/as.

No nível iconográfico, essa disposição ganha sentido cultural, pois tipifica a vida na casa-grande escravocrata: a elite branca usufrui do conforto, enquanto pessoas negras exercem papéis de servidão. O contraste entre a senhora adornada com joias e a mucama negra com roupas simples, bem como a nudez das crianças negras, reforça a hierarquia racial e social naturalizada.

Na terceira fase, a iconológica, a obra não apenas retrata, mas documenta as relações de poder e desigualdade racial do Brasil escravocrata. A cena evidencia a naturalização da exploração: mulheres e homens negros aparecem como extensões do espaço doméstico, indispensáveis ao funcionamento da vida senhorial, mas sem agência própria. O fato de as crianças negras estarem nuas, em contraste com a criança branca vestida e alimentada à mesa, reforça a ideia de que desde cedo se marcava a distinção racial e de classe.

Esse ponto de contato dialoga diretamente com CARNEIRO (2005), quando afirma que o negro, sobretudo a mulher, é construída como o “outro” e “não-sujeito”, e com GONZALEZ (1984), ao identificar o racismo e o sexismo como elementos centrais da cultura brasileira. Ao mesmo tempo, a interseccionalidade dialogada por AKOTIRENE (2019) mostra como o cruzamento entre raça, gênero e classe faz com que a mulher negra permaneça na base da pirâmide social.

Desse modo, a leitura da pintura de Debret evidencia que a naturalização do trabalho doméstico como destino das mulheres negras não é fruto do acaso, mas sim de um processo histórico e cultural que perpetua desigualdades. A imagem se torna, portanto, um documento visual que permite compreender as raízes coloniais do presente, contribuindo para o debate crítico sobre as condições atuais das trabalhadoras domésticas no Brasil.

Assim, compreendo que a interpretação da imagem na obra de Debret, mediada pelo Método Documentário de Interpretação, revelou que as relações sociais representadas no século XIX continuam estruturando o trabalho doméstico contemporâneo. A centralidade dos/as senhores/as e a marginalidade das pessoas negras na cena mostram como o racismo e o patriarcado moldaram o espaço doméstico como lugar de opressão e exploração.

Somado a essa leitura e conforme citado anteriormente, mesmo havendo previsão legal que assegura às trabalhadoras domésticas as mesmas condições de trabalho que os demais, ainda persistem tantas irregularidades e disparidades nesse setor, reforçando as origens históricas que compõe a categoria. Desse modo, ao articular com o pensamento de autoras negras, percebe-se que a figura da mucama é o elo entre o passado escravocrata e a realidade atual das empregadas domésticas. A permanência da mulher negra nesse espaço de trabalho reflete não apenas desigualdades econômicas, mas também estruturas simbólicas de poder, que naturalizam sua subalternidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Do exposto, conclui-se que a análise de imagens históricas, em diálogo com referenciais críticos de raça, gênero e classe, é ferramenta potente para compreender como a escravidão não apenas deixou marcas no passado, mas também continua a produzir efeitos no presente. O trabalho doméstico, hoje majoritariamente exercido por mulheres negras, é herança direta de um sistema escravocrata que ainda precisa ser enfrentado, tanto no campo jurídico, combatendo a informalidade e a precariedade de trabalho, quanto no social e cultural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). **Trabalho doméstico: infográfico**. São Paulo: DIEESE, 2024. Online. Acesso em: 15 ago. 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2025/trabalhadorasDomesticas.html>

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Le dîner**. 1839. Acessado em: 25 ago. 2025. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A\\_Brazilian\\_family\\_in\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_1839.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A_Brazilian_family_in_Rio_de_Janeiro_by_Jean-Baptiste_Debret_1839.jpg) .

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984.

LEENHARDT, Jacques. Jean-Baptiste Debret: um olhar francês sobre os primórdios do império brasileiro. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, nov. 2013. v. 3, n. 6, p. 509-523. Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/JkgR4dbN4xdVps3bvFjMtJq/?lang=pt>

NEVES, R. de A.; LEITE, M. C. L. Aplicando o Método Documentário de interpretação de imagens na análise de uma charge. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 6.; ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 3.**, Londrina, 2017. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 99-116.